

## Redação

Em primeiro lugar (...), pode-se realmente “viver a vida” sem conhecer a felicidade de encontrar num amigo os mesmos sentimentos? Que haverá de mais doce que poder falar a alguém como falarias a ti mesmo? De que nos valeria a felicidade se não tivéssemos quem com ela se alegrasse tanto quanto nós próprios? Bem difícil te seria suportar adversidades sem um companheiro que as sofresse mais ainda.

(...)

Os que suprimem a amizade da vida parecem-me privar o mundo do sol: os deuses imortais nada nos deram de melhor, nem de mais agradável.

Cícero, **Da amizade**.

Aprecio no mais alto grau a resposta daquele jovem soldado, a quem Ciro perguntava quanto queria pelo cavalo com o qual acabara de ganhar uma corrida, e se o trocaria por um reino: “Seguramente não, senhor, e no entanto eu o daria de bom grado se com isso obtivesse a amizade de um homem que eu considerasse digno de ser meu amigo”. E estava certo ao dizer **se**, pois se encontramos facilmente homens aptos a travar conosco relações superficiais, o mesmo não acontece quando procuramos uma intimidade sem reservas. Nesse caso, é preciso que tudo seja límpido e ofereça completa segurança.

Montaigne, **“Da amizade”** (adaptado).

Amigo é coisa pra se guardar,  
Debaixo de sete chaves,  
Dentro do coração...  
Assim falava a canção  
Que na América ouvi...  
Mas quem cantava chorou,  
Ao ver seu amigo partir...  
Mas quem ficou,  
No pensamento voou,  
Com seu canto que o outro lembrou.  
(...)

Fernando Brant / Milton Nascimento,  
**“Canção da América”**.

(...)  
E sei que a poesia está para a prosa  
Assim como o amor está para a amizade.  
E quem há de negar que esta lhe é superior?  
(...)

Caetano Veloso, **“Língua”**.

Considere os textos e a instrução abaixo:

**INSTRUÇÃO:** A amizade tem sido objeto de reflexões e elogios de pensadores e artistas de todas as épocas. Os trechos sobre esse tema, aqui reproduzidos, pertencem a um pensador da Antigüidade Clássica (Cícero), a um pensador do século XVI (Montaigne) e a compositores da música popular brasileira contemporânea. Você considera adequadas as idéias neles expressas? Elas são atuais, isto é, você julga que elas têm validade no mundo de hoje? O que sua própria experiência lhe diz sobre esse assunto? Tendo em conta tais questões, além de outras que você julgue pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo a expor seu ponto de vista sobre o assunto.

### Análise da proposta

A proposta de redação baseou-se numa coletânea de quatro textos breves, cuja leitura vem direcionada pela própria Banca nas “instruções”. Caberia ao candidato redigir uma dissertação em prosa, num espaço máximo de 34 linhas, considerando as três perguntas elaboradas pela Banca e somando às informações oferecidas seus conhecimentos sobre o tema **amizade**.

O texto 1, do pensador da Antigüidade Clássica Cícero, trata a amizade como um bem imprescindível para uma vida feliz. Sem a amizade, entendida como identificação plena, seria muito difícil suportar as adversidades.

Já o texto 2, adaptado de Montaigne, aponta a raridade de se estabelecerem relações verdadeiras e profundas (“intimidade sem reservas”). O mais comum seria encontrar pessoas dispostas a travar “relações superficiais”.

O texto 3, trecho de uma conhecida canção de Fernando Brant e Milton Nascimento, destaca a importância de se preservar a amizade, apesar de possíveis separações. Nesse sentido, as lembranças teriam papel fundamental.

Por fim, o texto 4 contrasta amor/poesia e amizade/prosa, sugerindo a superioridade da amizade sobre o amor. Para desenvolver sua dissertação, o candidato poderia se valer, entre outras, das seguintes idéias:

- Se comparadas às relações familiares, as relações entre amigos proporcionam maior liberdade, uma vez que não há a mesma censura que geralmente se tem entre parentes. Isso permitiria ao indivíduo um desenvolvimento mais pleno de suas capacidades pessoais.

- Em geral, as amizades se pautam na identidade, ou seja, na possibilidade de compartilhar o máximo de idéias e experiências. Isso é importante não só porque vai ao encontro da necessidade humana de ser aceito e se reconhecer no outro, mas também porque permite que as pessoas unam forças em favor de objetivos comuns.
- Na sociedade capitalista, freqüentemente vincula-se a amizade a valores materiais. Nesse caso, a espontaneidade das relações daria lugar ao oportunismo.
- Deve-se questionar a idealização da amizade como delineada nos dois primeiros excertos da coletânea. Relações humanas, em geral, implicam conflitos, que não necessariamente devem ser vistos como algo negativo, mas sim como ponto de partida para o aprendizado.
- No mundo atual, extremamente dinâmico, mudanças constantes (geográficas ou ideológicas) impõem desafios à preservação da amizade. Ao mesmo tempo, novas formas de se manter contato foram criadas (por exemplo, a Internet).
- Amizades norteadas exclusivamente pela identificação restringem a possibilidade de contato com o diferente, resultando, muitas vezes, em atitudes preconceituosas.
- Na sociedade de massas, a ampliação de contatos pessoais, inclusive virtuais (sites de relacionamento, salas de bate-papo, etc.), instaura uma ética de convívio baseada na superficialidade e na efemeridade.